

Espécimes estão ameaçadas

Não bastassem todos os problemas de infra-estrutura enfrentados pelo Parque Nacional de Brasília, ele ainda sofre com inimigos externos que ameaçam suas espécies, como o aterro sanitário, caçadores, pescadores, lavouras e treinamentos do Exército. Mesmo assim, conforme análise dos técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) — órgão responsável pela sua administração — o Parque de Brasília está entre os melhores do País, no mesmo nível do Itatiaia, no Rio de Janeiro.

O chefe da Divisão de Gerenciamento de Unidades de Conservação do Ibama, Fausto Jacinto Faria, disse que apesar da falta de recursos humanos e financeiros, o Parque não possui o principal obstáculo, que é a regularização das terras.

Pescaria

Embora as dificuldades do Parque Nacional de Brasília estejam sendo administradas, parte do lixo

do Distrito Federal é depositada a menos de 20 metros de cerca que delimita a sua área, jogando para o seu interior plásticos e papéis que poluem o ambiente. Isso sem contar o grande número de cachorros e catadores de lixo que invadem o Parque em busca de melhor alimentação, arriscando a vida de espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará, tatu-canastra e tamanduá-bandeira.

Além disso, pelo menos três lavouras de soja fazem limite com o Parque de Brasília, lançando sobre as vegetações fronteiriças os resíduos de defensivos agrícolas.

Para solucionar esses problemas, o diretor do PNB, Paulo César Mendes Ramos, disse que seria necessária a criação de uma Área de Preservação Ambiental (Apa) que limitaria as atividades desenvolvidas no entorno do Parque. Os técnicos do Ibama não descartam essa possibilidade, mas entendem que existem outros locais prioritários, onde não há preservação.